

Abaixo, uma análise recente interessante da consultoria McKinsey sobre a tecnologia de informática aplicada aos veículos – “What’s driving the connected car”.

[http://www.mckinsey.com/Insights/Manufacturing/Whats\\_driving\\_the\\_connected\\_car](http://www.mckinsey.com/Insights/Manufacturing/Whats_driving_the_connected_car)

Atualmente, um veículo médio tem a potência de 20 microcomputadores, processando 25 gigabytes de informações por hora. No passado, toda essa tecnologia estava associada a somente otimizar o comportamento interno. Agora, mudou a fase, e a tendência é esses veículos começarem a interagir de forma mais intensa com o resto do mundo, utilizando a internet, surgindo então o “connected car”.

Uma estimativa inicial é que todo o segmento envolvido com esses mecanismos de conexão esteja faturando €170 bilhões em 2020!

Mas não será uma mudança fácil! Quem não terá o receio de ver o seu carro invadido (agora também digitalmente)? Ou seja, no futuro, o termo “invadir um carro” ganhará também outro significado.

Abaixo, gráfico que revela o grau dessa preocupação. Por exemplo, em pesquisa realizada, e tendo um “veículo conectado”, 59% dos motoristas brasileiros têm receio que alguém consiga entrar no sistema desses veículos (se for o caso, bloqueando os freios).

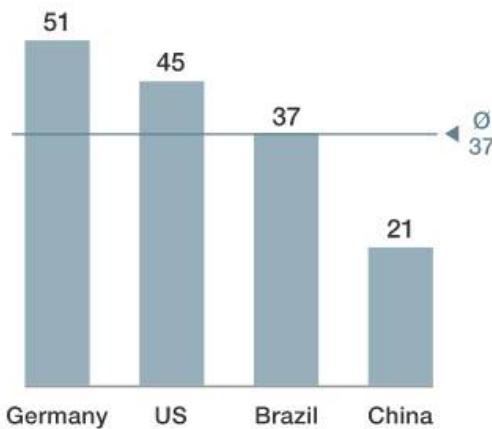
## Exhibit



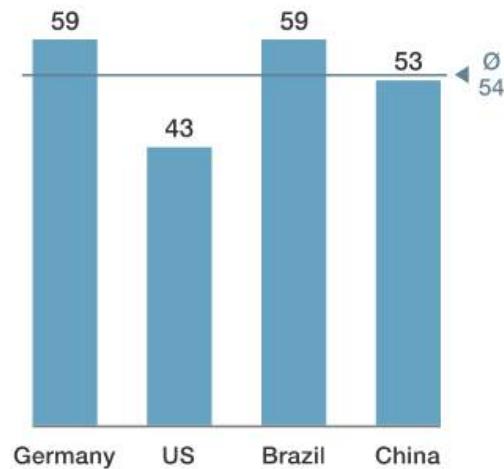
New-car buyers are broadly concerned about data privacy and the possibility of hacking when it comes to car connectivity.

% of new-car buyers that (strongly) agree with the statement

I am reluctant to use car-related connected services because I want to keep my privacy



I am afraid that people can hack into my car and manipulate it (eg, the braking system) if the car is connected to the Internet



Source: McKinsey's Connected Car Consumer Survey, 2014

Essa é uma realidade que, cedo ou tarde, o mercado de seguros terá que enfrentar.

**Fonte:** Francisco Galiza/[Rating de Seguros](#), em 12.01.2015.